

# DE

# defesa de ESPINHO



DIR. INT.: MANUEL ANTÓNIO ALVES DA SILVA — 19-11-76 — SEMANÁRIO — N.º 2328 — ANO 45 — PREÇO 3\$00

## editorial

Por MANUEL ANTÓNIO

Debate-se a sociedade portuguesa, portanto é problema de todos nós, com uma gravíssima INFLAÇÃO. De palavras e contractos. De preços e de golpes. De inactividade e de crime. De projectos e utopias.

E cresce todos os dias o número dos despolitizados cidadãos que se interrogam (à falta de interlocutor directo e próximo) em termos mais ou menos como estes: que vai suceder a isto tudo? onde vamos nós próprios parar?

É o pequeno lavrador que vai ao Grémio e fica gago quando lhe dizem que o saco de batata de semente lhe vai custar 1.400 esc., ou mais; porquê? porque a dita vem de fora e cada vez são precisos mais escudos para pagar dólares...

É o pequeno comerciante que ainda vai podendo comprar o bacalhau a preço muito especial; mas como vai poder vendê-lo, se as tabelas não se cumprem, algures, se o artigo escasseia nos canais normais de transacção, mas chega, e-bom, à mesa dos «amigos» que sabem como abrir certas portas privadas?

É o operário que é forçado a usar uma dupla personalidade, pois a sua consciência humano-profissional diz-lhe que deve produzir para merecer o que ganha, mas é empurrado para manobras que não entende muito bem, nas paralizações selvagens, nas votações de que não percebe nem o significado nem o sistema, calando a consciência só pela mira de ganhar mais algum... ou de não cair nas más graças...

São, enfim, todas as classes sociais a cavar mais fundo o fosso desnivelador de classes, em vez de tentarem encontrar com bom-senso político e social a experiência apaixonante, já não diremos duma sociedade sem classes (não embarcamos na casca de noz da utopia) mas duma aproximação de classes com base na justiça social.

Deste conflito generalizado resulta, fatalmente, a inflação, por via do círculo vicioso que, quanto a nós, mais caracteriza a sociedade burguesa tradicional, ou a neo-burguesa, do que uma verdadeira sociedade proletária. Mais consumo, mais exigências. Maior poder de compra, mais consumo de coisas supérfluas.

O que se tem passado com gente que se diz muito progressista e revolucionária neste País original é precisamente o contrário dos países socialistas, de que tanto apregoam, em estafado lero-lero, as virtudes de que não gostam para si, porque nem por sombras se resolvem começar a adoptá-las. Em breve estadia na Bulgária e Hungria há um ano atrás verificamos pessoalmente o exercício prático do tal socialismo dominante; quem tem *senhas* levanta, com parcimónia, o que precisa de primeira necessidade; quem as não tem e não é turista privilegiado e guiado, recebe negativas por mais «bichas» em que se meta nos estabelecimentos normais; mas também encontramos lojas especiais para clientes especiais e certamente só acessíveis à classe dos que apoiam a tal sociedade sem classes... para os outros!

Valeu a vantagem de irmos com a impressão de termos andado em perfeita liberdade; para além de algumas peripécias bem curiosas, já não foi tudo mau! Mas que se respira de alívio quando se passa para a Áustria, lá isso respira; o resto é pura cantiga.

Por cá, a inflação tem de acentuar-se, por força, à custa de hábitos requintados (que, pelos vistos, se adquirem depressa — é uma questão de dinheiro), de cinemas à cunha em várias sessões ao dia, de espectáculos super-caros (incluindo o proletário futebol), de amontoar de inutilidades domésticas e não só, etc., etc.

E para alimentar este sorvedouro de falsas necessidades é necessário exigir, reivindicar sempre mais, mesmo sem calcular se não se estará a cavar a própria ruína.

Está provado que boa parte de reivindicações, a nível de trabalho, de Universidades, de regalias, não passam dum *autêntico bluff*, com intuídos marcadamente anarquistas de partidos ou grupelhos com vocação para tal, ou... para «mostrar serviço» dos novos profissionais sindicalistas, natos de geração espontânea, que assim granjeiam as simpatias dos seus (ex) camaradas de trabalho. Disseram-nos, com provas, que alguns sindicalistas cá do sítio, mesmo a deambular

(Continua na 2.ª pág.)



Este é o Bloco habitacional sito no Bairro Piscatório e cujas 16 moradias que o compõe foram agora atribuídas a outras tantas famílias necessitadas.

Começou assim a resolução do problema habitacional de que Espinho tanto está carecido.

## VISOR

## NUNCA TANTOS

Por F. AZEVEDO BRANDÃO

Quem se deu ao trabalho de pousar os olhos sobre as listas que publicámos para as nossas autarquias, verificou, concerteza, não sem uma ponta de admiração, o número substancial de candidatos que ultrapassa as duas centenas e meia.

Numa época em que a coisa pública não pode ser campo de experimentação para amadores, num momento em que a governação não pode ser improvisada no joelho à laia de «biscate» ou de «frete», temos de convir que, conscientes que têm de ser, e são-no concerteza todos os candidatos, parece-nos que todos vêm dispostos a dar todo o seu tempo disponível à resolução dos problemas da nossa terra. Doutro modo não se compreenderia as suas candidaturas.

É, pois, de assinalar e de louvar tão prestimosas como altruistas pessoas que se querem dedicar, com o seu esforço, saber e inteligência à governação local.

O que quase toda a gente desconhecia, concerteza, é que havia tanta gente disponível para cargos de tanta importância e fundamentais para a concretização das aspirações mais legítimas do nosso concelho. E havendo tantos problemas a resolver, alguns deles bem complexos, é com justificada admiração que os Espinhenses vêem, com alegria, tanta gente disposta a trabalhar e a contribuir para o bem estar de todos.

Trabalhar será a palavra de ordem de quem se sentar nas cadeiras camarárias e nas juntas de freguesia.

Trabalhar a «full-time» deverá ser a directriz daqueles que vão reger os destinos do nosso concelho, pois todos sabemos que nem um clube desportivo prescinde já de uma direcção a todo o tempo, quanto mais uma entidade pública da envergadura de uma câmara municipal.

De louvar, pois, todos estes candidatos que, conscientes do seu

dever, se propõem dedicar todo o seu tempo à «res publica», pois não quererão imitar os seus antecessores, caindo nos mesmos erros e sujeitando-se às mesmas críticas.

Quem vai para aqueles lugares sabe para o que vai, ou devia saber.

Apenas uma dúvida não deixa de pairar no nosso espírito e que nos parece legítima:

Como é que alguns vão compatibilizar a sua vida de empregados com entrada às 9 saída às 12, entrada às 14 saída às 18, com a responsabilidade de cargos que não se compadecem com «falta de tempo», cansaços, aborrecimentos, etc.? Eles, lá terão, concerteza, a solução nas suas mãos.

Antes assim, porque, caso contrário, aqui, nestas colunas, estaremos atentos.

Para que depois não se diga: Nunca tantos... fizeram tão pouco.

## MORREU O CAPELA DOS VIOLINOS

Um tanto prematuramente, foi a enterrar no passado dia 13 do corrente mês de Novembro no cemitério da freguesia onde sempre viveu e que tanto amou, Anta, Mestre Capela; com absoluto direito a esta definição, foi o artista inigualável na construção dos vários tipos de instrumentos de corda, com relevo para os violinos, que o definiram como o Maior de todos na especialidade e na sua época.

Morreu o Capela, pai, que para além da obra prima que construiu e se encontra espalhada por todo o mundo, não descuro a preparação do precursor da sua obra e não menos da sua arte na pessoa do seu filho Capela Júnior, que já evidencia há anos e bastantes a nível universalmente reconhecido sénior de primeira grandeza.

Capela, foi, como homem e como artista, grande na sua terra, grande

no seu país e grande no mundo da arte musical, não porque desse concertos, pois, como músico, não foi além de modesto amador, mas pelo que contribuiu através da sua superior arte, como Luthier.

Capela, com a sua morte, deixa em especial nos meios musicais do mais alto nível de Lisboa e Porto, onde não só era estimado como até adorado, por todos que a ele recorriam para obter da sua superior competência a voz que pretendiam, para os instrumentos que usavam; Capela, como dizia, com a surpresa da sua retirada, deixa-nos seus bons e inúmeros amigos o pesar e a saudade como símbolo do conceito, que até a sua modéstia e simplicidade ajudou a conquistar.

Capela, mereceu incontestavelmente as presenças que o acompanharam à sua última morada, Mereceu os

acordes dos instrumentos tão carinhosamente por ele trabalhados. Mereceu o Último Adeus da sua Tuna, que com ele perdeu o seu único sócio e grande timoneiro da sua fundação e ainda o grande sustentáculo nas horas más. Mereceu ainda a compreensão dos menos possuídos das suas qualidades, como artista e como carácter, Capela, mereceu e merecerá as homenagens que se não negam a homens da sua estatura.

Não será o autor deste articulado a pessoa indicada para biografar na generalidade a extensão das suas virtudes que sempre lhe admirou, mas será pelo menos suficientemente sincero, como terá merecido a sua sincera amizade, para lhe transmitir o seu agradecimento, desejando que na Eternidade seja compensado, pelo muito que legou à posteridade.

A. O. e S.



# editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

por estas bandas, levam a sua função a tal rigor que nem vão almoçar a casa; preferem um bom restaurante, pois o sindicato paga X para a refeição! E quem paga ao sindicato? Terão consciência disto os operários, que o são honradamente?

(Fique bem claro que não atacamos o movimento sindical: até temos provas de escritos há quinze anos mimoseados com os traços vermelhos da censura quando tentávamos uma aberta para tratar este assunto; só duvidamos de certos procedimentos, mais que suspeitos, que nem favorecem os trabalhadores nem abonam o verdadeiro sindicalismo.)

Entendemos que basta de nível de vida fictício, de «lutas» que são golpes e atentados, não só à nosa economia como à justiça social para todo um Povo.

Entendemos que, feitas as correcções aos preços e salários, oficiosos uns e injustos outros, é tempo de definir posições, e estabilizar durante mais largos períodos; de contrário, caímos no círculo vicioso do «sobes tu, subo eu», e por mais que traga um novo contrato, já não chega.

Entendemos, enfim, que dizer a verdade desta forma (porventura áspera) é contribuir para o precisado progresso social, de forma mais realista e útil do que lançar «balões» de promessas, que outra coisa não fazem senão enganar e re-explorar o verdadeiro Povo. E enganar e re-explorar o Povo é a arma e sinal da mais terrível reacção.

M. A.

## EDITORIAL DA SEMANA PASSADA RECTIFICAÇÃO

Uma troca de linhas, involuntária por certo mas arreliadora, fez alterar substancialmente o sentido das frases, o que pode ter induzido em erro os leitores. Assim, a meio do artigo, devia ler-se, em vez do que saiu:

«Estas sucessivas chamadas ao voto não desempenharão de forma perfeita a função de participação activa do Povo no gerir do País», etc. E no parágrafo seguinte: «... mas de papel e palavriado, que não resolvem coisa nenhuma e de que já andamos cansados e desconfiados...» etc.

Pedimos desculpa do acidente desagradável.

M. A.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Outubro de 1976, lavrada de folhas 76 verso a 78 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 47, deste cartório notarial de Espinho, os senhores ANTONIO DA SILVA BRITO e NORBERTO DOS SANTOS MARTINHO, ambos casados e residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Dezasseis, 250, segundo andar, direito, e na Rua Vinte, 332, respectivamente, constuíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «C.C.E. — COMÉRCIO E CONSTRUÇÕES ELECTROTÉCNICAS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezoito, número 1.018, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início nesta data.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral,

a sede social poderá ser deslocada para outro local.

Segundo — O seu objecto é a montagem e comercialização de artigos eléctricos e electrotécnicos e seus acessórios, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social é de 100.000\$00 em dinheiro, dividido em duas quotas iguais de 50.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um deles dois sócios.

Parágrafo único — De cada quota acham-se realizados apenas cinquenta por cento, devendo os restantes cinquenta por cento dar entrada na caixa social até trinta e um de Dezembro deste ano.

Quarto — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo obrigatória a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear um entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Sétimo — Em caso de dissolução da sociedade, serão liquidatários os próprios sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme entre si for deliberado.

Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de,

pelo menos, dez dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 3 de Novembro de 1976. Ressalvo a semendas «ANTÓNIO» «constituiram» «sócios» «antecedência» «mínima» e a rasura «electrotécnicos».

O Ajudante do Cartório,  
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2328 de 19-11-76

## COOPERATIVA DE CONSUMO DOS TRABALHADORES DA FÁBRICA PROGRESSO, S. C. R. L.

Certifico que, por escritura de hoje, de fl. 56 a fl. 63 do livro n.º 45-B do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, foi constituída uma sociedade cooperativa sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe.

A Cooperativa tem a sua sede em Espinho, provisoriamente na Rua Oito, 1111.

O seu objecto é fornecer a todos os sócios artigos de consumo e de utilidade, tais como géneros alimentícios, vestuário, calçado e outros, directamente ou por intermédio de estabelecimentos com os quais venha a estabelecer contrato. A Cooperativa poderá ainda dedicar-se a actividades culturais, recreativas, desportivas e outras que a direcção julgue de interesse e sejam permitidas por lei. Quaisquer actividades deste tipo só serão postas em prática havendo possibilidades da Cooperativa e orientar-se-ão por regulamento próprio elaborado pela direcção e aprovado em assembleia geral.

O capital social, cujo mínimo é de 7.000\$00, já integralmente realizado, em dinheiro, é representado por acções de 100\$00 cada uma.

Podem ser sócios os empregados e operários (incluindo os inválidos e reformados) da Fábrica Progresso, com sede em Espinho, e de quaisquer sociedades de que esta seja sócia, os corpos gerentes da Fábrica Progresso ou de quaisquer sociedades de que esta seja sócia, os empregados ou assalariados da Cooperativa; estes os ordinários. Os herdeiros dos sócios ordinários falecidos e aqueles que embora não façam parte do quadro de pessoal da Fábrica Progresso ou das suas sociedades tenham já exercido a sua actividade profissional nestas empresas; estes os extraordinários. Finalmente, podem ser sócios colaboradores a Fábrica Progresso e as empresas de que ela seja sócia e sócios honorários qualquer sócio de qualquer das categorias anteriores que tenha prestado à Cooperativa relevantes serviços e que a assembleia geral o proclame.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Espinho, 8 de Maio de 1976. — A Ajudante, Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS TRABALHADORES DA FÁBRICA PROGRESSO, S.C.R.L.

Rectifica-se a publicação, oportunamente feita, no sentido de que a escritura da sociedade em epígrafe é de 24 de Abril de 1976 e não como por lapso se disse.

Espinho e Cartório Notarial, 10 de Agosto de 1976.

A Ajudante do Cartório,  
Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

«DE» N.º 2328 de 19-11-76

## JUNTA DE FREGUESIA DE PARAMOS

Em notícia publicada na primeira página do vosso Jornal DEFESA DE ESPINHO, n.º 2324, de 22 de Outubro de 1976, sob o Título «VISITA DE TRABALHO DO GOVERNADOR CIVIL», refere-se que estiveram presentes os presidentes das Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia do Concelho.

Por não ser correcta a notícia em relação, pelo menos, à Comissão Administrativa desta Junta, informo de que, embora o Senhor Governador Civil tenha expressado a esta, no dia da sua tomada de posse, o desejo de ver presentes nas suas visitas às Sedes dos Concelhos do Distrito os representantes das freguesias, nem o presidente nem qualquer outra individualidade representando esta Comissão esteve presente nessa reunião, por desconhecimento da mesma.

O Presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Paramos

a) Alcino Alves de Sá Fernandes



MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO DE

## Augusto Fernando de Sá e Almeida

Seus pais, Camilo da Luz Almeida e Maria da Luz Matias de Sá e suas irmãs Maria Isabel e Ivone Maria, mandam celebrar, em sufrágio da sua alma, Missa na Igreja Matriz de Espinho, no próximo dia 24, às 19 horas.

Agradecem desde já a quem comparecer neste piedoso acto.

## Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª DA

★

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO



SEMANÁRIO

FUNDADOR :  
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.600 EXEMPLARES



# ASSIM VAI A CIDADE

## NASCIMENTOS

### ESPINHO

— Cristina, filha de Hilário Gomes Rosmaninho e Maria Helena Alvares Carneiro Rosmaninho.

— Sara Alexandra, filha de Joaquim de Oliveira e Sá e Maria do Carmo Pereira da C. Sá.

— Paula Cristina, filha de António Rodrigues da Silva e Maria da Graça Rosa Luis.

— Martinho Domingos, filho de Francisco Domingues e Maria Bernardete Domingues.

— Oscar Manuel, filho de Manuel de Oliveira e Maria Fernanda de Jesus Pinho.

— Carla Isabel, filha de José da Glória Moreira e Lúcia Alves Carneiro Moreira.

— Cristiana Domitília, filha de Joaquim António Gomes da Cruz e Filomena Odete Pereira Gomes.

— Maria de Fátima, filha de José Dias dos Santos e Helena dos Santos.

— Helder Nuno, filho de José Nunes da Fonseca e Maria da Glória Rodrigues Marinheiro.

— Nuno Miguel, filho de José Moreira Machado e de Maria Gorete Moreira da Silva Machado.

### FUGIU DE CASA

De casa de seus pais, Manuel Fernando da Fonseca, da Idanha, Anta, desapareceu António Manuel da Silva Fonseca, de 14 anos, estudante.

## NOVOS ASSINANTES

José Rodrigues Ferreira, José Rodrigues Marques, José Rodrigues de Sá, José dos Santos Ferreira, José dos Santos Macedo, José dos Santos Matias, José dos Santos Mourão, José Sebastião Soares Leite, José Sêrvulo Alcobia, José da Silva, José da Silva Casaleiro, José da Silva Fernandes, José da Silva Ferreira Neto, José da Silva Moreira, José da Silva Timóteo Pereira, José de Sousa Tavares, José Teixeira de Almeida, José Teixeira da Mota Fraga, José Ventura Rodrigues, José Pereira, Julião Ferreira Carneiro, Júlio César Alves da Silva, Júlio Geraldo Lopes das Neves, Júlio José Loureiro M. de Lemos, Júlio Manuel O. de Sousa Marques, Júlio dos Santos Henriques, Justino Fernandes Dias, Justino Ferreira Sampaio, Laurindo Pereira Rodrigues, Leandro de Jesus F. do Couto, Leonel Fernando Barroco Pestana, Lino de Oliveira e Sá, Luciano dos Santos Marques, Lucílio Tavares Pereira, Luís Adelino da Fonseca Guimarães, Luís de Almeida e Silva, Luís Correia Mendes Fino, Luís Couto Alves Gomes, Luís Ferreira, Luís Ilídio F. Maia, Luís José B. de Castro Roque, Luís Manuel Gomes Torres, Luís Ramiro Ferreira dos Santos, Luís Rodrigues de Oliveira Santos, Luís dos Santos Cruz e Luís Soares Torres.

## FALECIMENTOS

### ANTA

— Domingos Ferreira Capela, 72 anos, casado com Maria de Sá Couto.

### ESPINHO

— Vítor Manuel de Jesus, 32 anos, casado com Maria Luísa Alves da Silva de Jesus.

— Ernesto Caetano de Sá, 39 anos, solteiro, sobrinho de Ernesto Pereira de Oliveira.

### SILVALDE

— José da Costa Carvalho, 87 anos, viúvo de Maria Rodrigues Vinhas.

## CASAMENTOS

### ESPINHO

— José Eduardo de Jesus Lopes, com Luciana de Oliveira Santos.

— Joaquim Fernando Mendes Camarinha, com Maria da Glória da Silva Gomes.

— Ricardo Dias Moreira, com Ana Maria dos Santos Ferreira.

— António da Silva, com Rosa Maria Magalhães Soares.

## POR CONDUÇÃO ILEGAL

Foi capturado pela P.S.P. desta Cidade, António Manuel Silva Gomes de Paiva, 21 anos, solteiro, chapeleiro, residente em Romariz, Feira, por condução de automóvel sem estar para tanto habilitado.

Foi entregue ao Tribunal da Comarca.

## MAIS UM QUE FOI

Apresentou queixa na Secção Local da P.S.P. contra incertos, José Luís Martins Pereira, de 20 anos, residente em Miramar, porque na noite do dia 9 lhe roubaram, na Rua 25, o seu automóvel ED-52-63.

## OS VÂNDALOS!...

No dia 10, pelas 17,45 horas, uns garotos apedrejaram a automotora n.º 826 que do apeadeiro de Silvalde vinha para Espinho, partindo-lhe um vidro e atingindo a passageira Rosa Alves dos Santos, 42 anos, casada, residente em Beire, S. João de Ver, na cabeça.

Foi socorrida no Hospital de Espinho e a P.S.P. tomou conta da ocorrência.

## Revisão de Processos de incapacidade de militares e ex-militares

A publicação do Decreto-Lei n.º 43/76 de 20-1-76 veio consagrar disposições que ampliam os sistemas de protecção social e recuperação dos cidadãos que ao serviço das Forças Armadas tenham sofrido qualquer limitação nas suas capacidades fundamentais.

Posteriormente pela portaria n.º 162/7 de 24-3 foi estabelecido o mecanismo a observar pelos interessados com vista à realização dos processos de incapacidade que lhes tivessem sido instaurados.

O prazo estabelecido por aquela Portaria expirou em 24-9-76. Porém os cidadãos que, eventualmente estarão em condições de beneficiar dos novos dispositivos de protecção, encontram-se dispersos pelo território nacional, pelo que o prolongamento do prazo foi já promulgado pela portaria 603/76 de 14 de Outubro, publicada em D. R. da mesma data, tendo ficado estabelecido até 24 de Março de 1977.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

## \* MÚSICA DE BAILE \*

Pelos Conjuntos :

- LOS WINDY'S
- TOP GROUP SHOW
- SURPRISE

## \* V A R I E D A D E S \*

- Ballet Arran Dancer's — Ballet Francês
- Carole et Stephan — Parelha francesa de fantasia e acrobacia
- Trio Europ — Acrobatas espanhóis
- Alice Maria — Cançonetista

## \* RESTAURANTE - BOITE \*

Jantares Concerto — Esmerado Serviço seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

## \* C I N E - T E A T R O \*

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 19 — E TUDO O BANCO LEVOU, com George C. Scott e Joanna Cassidy — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Amanhã, Sábado, dia 20 — COM ENCONTRO MARCADO, com Alain Delon e Carla Gravina — Interdito a maiores de 18 anos.

Domingo, dia 21 — SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 23 — UM HOMEM DO SENEGAL, com Nar Sène e N'Gone Thioune — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 25 — A NOITADA, com Sara Spérati e Giancarlo Prete — Não aconselhável a menores de 18 anos.

### CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 19 — AAI-NA, com Mumtaz e Nirupa Roy — Para maiores de 18 anos.

Amanhã, Sábado, dia 20 — AAI-NA.

Domingo, dia 21 — AAINA.

Segunda-feira, dia 22 — BIG BOSS, com Bruce Lee e Maria Yi Yi — Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 24 — TERNURA E VIOLÊNCIA, com Yves Montand e Katarine Ross — Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 25 — O HOMEM DAS SOLAS ROTAS, com Diana Dors e Wilfrid Brambell — Para maiores de 18 anos.

## farmácias

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052

Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

## marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
20	14.42	3 <sup>m</sup> ,63	20.27	0 <sup>m</sup> ,39
21	15.27	3 <sup>m</sup> ,71	21.11	0 <sup>m</sup> ,30
22	16.13	3 <sup>m</sup> ,70	21.55	0 <sup>m</sup> ,29
23	17.00	3 <sup>m</sup> ,50	22.38	0 <sup>m</sup> ,38
24	17.49	3 <sup>m</sup> ,41	23.23	0 <sup>m</sup> ,54
25	18.41	3 <sup>m</sup> ,17	—	—
26	19.39	2 <sup>m</sup> ,94	12.48	0 <sup>m</sup> ,75
27	20.45	2 <sup>m</sup> ,75	13.44	0 <sup>m</sup> ,98

## TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115	Câmara Municipal de Espinho	920020
Bombeiros V. Espinho	920005	Serviços Municipalizados	920040
Bombeiros V. Espinhenses	920042	P. S. P.	920038
Hospital de Espinho	920327	G. N. R.	920035
Centro de Enfermagem de Espinho	922329	Correios	920335
Fraça de Táxis	920010	Abade de Espinho	920621
Posto Médico da Previdência	920664	Auto-Viação Espinho	920323
Centro de Saúde de Espinho	921167	Estação C.F.	920087

## AGRADECIMENTO

### ERNESTO CAETANO DE SÁ

« ERNESTINHO »

A família agradece a todos os amigos que, de qualquer forma, a acompanharam no difícil transe porque passou.

Participa que a missa do 7.º dia por alma do Ernestino, se realizará na Igreja Matriz desta cidade, na próximo 2.ª feira, às 19 horas.

## ANTÓNIO DE SOUSA REIS

### AGRADECIMENTO

A família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe porque passou, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia mandada celebrar por alma do extinto.

## DOMINGOS FERREIRA CAPELA

### AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhas, filhos, noras, genros, netos e demais família, muito sensibilizados expressam, por este ÚNICO MEIO, a sua sincera gratidão a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, os acompanharam neste doloroso transe e estiveram presentes na missa do 7.º dia.

## COMUNICADO

### do PARTIDO SOCIALISTA (ESPINHO)

O Secretariado da Secção de Espinho do Partido Socialista, face ao hediondo atentado bombista perpetrado contra o camarada Lopes Cardoso, vem publicamente manifestar:

- 1) O seu mais veemente repúdio por todos os atentados terroristas;
- 2) A sua solidariedade militante para com o camarada Lopes Cardoso, na sua luta, igual à de todos os militantes do Partido Socialista, pela defesa das conquistas da Revolução e da Democracia, rumo ao Socialismo;
- 3) O reforço da unidade interna mediante mais este ataque às forças democráticas;
- 4) A exigência às entidades competentes do total desmantelamento de todas as redes bombistas, e a aplicação de medidas eficazes contra os grupos terroristas.

Espinho, 16/11/76.

Pel'O Secretariado  
(Assinatura ilegível)



# SOFAL

CASACOS DE SENHORA

JAQUETÕES

ANORAKS

RETALHOS AOS MILHARES

COMBATA A INFLAÇÃO

COMPRE NA **SOFAL**

EM ESPINHO, AO LARGO DA GRACIOSA

# FÁBRICA

# HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS  
PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« **HÉRCULES** »

GARANTIA de  
FABRICO e QUALIDADE

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO

S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

« VIAGENS ESPECIAIS AO BRASIL »

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO CONCORDE

EXCURSÕES TODOS OS MESES

PRÓXIMA PARTIDA — 10 DE DEZEMBRO

— ESPINHO — Rua Doze, 628	— Telef. 921941
— AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223	— Telef. 28229
— ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39	— Telef. 62353
— ÍHAVO — Praça da República, 5	— Telef. 25620

## PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

## PAPELARIA ATLANTICO NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013—Telef. 922776  
ESPINHO  
(em frente à «Feira»)  
Agente da «Texas Instruments»  
Material de Escritório  
Livros Escolares

## Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001—Telef. 923028  
ESPINHO

## Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

# LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

## LEIA E ASSINE «DE»

## FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

## FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

COLABORE COM «DE»! TELEFONE 921525 OU CONTACTE A REDACÇÃO, ÀS TERÇAS DAS 21 AS 23h30!  
ESTAMOS AO VOSSO DISPOR!

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL 263/76

Artur Pereira Bártolo, Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que de acordo com as Instruções dimanadas da Comissão Central para o Recenseamento dos Desalojados e para cumprimento das finalidades prescritas no Decreto-Lei n.º 683-B/76, de 10 de Setembro, se vai proceder ao recenseamento dos Desalojados dos antigos Territórios Ultramarinos sob administração Portuguesa radicados neste Concelho.

Para o efeito funcionará um posto de recenseamento instalado na Piscina Solário Atlântico de 20 do corrente mês até 6 de Dezembro próximo, das 14 às 20 horas, constituído por uma brigada de 3 agentes recenseadores sob a coordenação de um meu delegado, como agente coordenador, perante a qual todos os referidos desalojados deverão comparecer para efectivação da competente operação de recenseamento, com todos os documentos necessários à sua identificação e do agregado familiar.

E, para constar, se vai passar este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 12 de Novembro de 1976.

O Vice-Presidente,

Artur Pereira Bártolo

«DE» N.º 2328 de 19-11-76

## PASSA-SE

POMAR AUGUSTA

Rua 19 - 215 — ESPINHO

Falar no próprio ou pelo

Telef. 921665

## Divulgue «DE»

## COMPRA-SE

VIVENDA OU ANDAR

Com garagem. Mínimo 3 quartos, sala comum. Construção recente.

Indicar preço.

Resposta à Redacção, n.º 611.

## COMPRO

PIANO USADO

M. C. M.

RUA 9, N.º 320-1.º

ESPINHO



# CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA

(Continuação)

## TÍTULO VI

## Tribunais

## CAPÍTULO I

## Princípios gerais

## ARTIGO 205.º

(Definição)

Os tribunais são os órgãos de soberania com competência para administrar a justiça em nome do povo.

## ARTIGO 206.º

(Função jurisdicional)

Na administração da justiça incumbe aos tribunais assegurar a defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, reprimir a violação da legalidade democrática e dirimir os conflitos de interesses públicos e privados.

## ARTIGO 207.º

(Apreciação da inconstitucionalidade)

Nos feitos submetidos a julgamento não podem os tribunais aplicar normas inconstitucionais, competindo-lhes, para o efeito, e sem prejuízo do disposto no artigo 282.º, apreciar a existência da inconstitucionalidade.

## ARTIGO 208.º

(Independência)

Os tribunais são independentes e apenas estão sujeitos à lei.

## ARTIGO 209.º

(Coadjuvação de outras autoridades)

No exercício das suas funções os tribunais têm direito à coadjuvação das outras autoridades.

## ARTIGO 210.º

(Execução das decisões)

1. As decisões dos tribunais são obrigatórias para todas as entidades públicas e privadas e prevalecem sobre as de quaisquer outras autoridades.

2. A lei regula os termos da execução das decisões dos tribunais relativamente a qualquer autoridade e determina as sanções a aplicar aos responsáveis pela sua inexecução.

## ARTIGO 211.º

(Audiências dos tribunais)

As audiências dos tribunais são públicas, salvo quando o próprio tribunal decidir o contrário, em despacho fundamentado, para salvaguarda da dignidade das pessoas e da moral pública ou para garantir o seu normal funcionamento.

## CAPÍTULO II

## Organização dos tribunais

## ARTIGO 212.º

(Categoria de tribunais)

1. Haverá tribunais judiciais de primeira instância, de segunda instância e o Supremo Tribunal de Justiça.

2. Haverá tribunais militares e um Tribunal de Contas.

3. Poderá haver tribunais administrativos e fiscais.

## ARTIGO 213.º

(Especialização)

1. Na primeira instância pode haver tribunais com competência específica e tribunais especializados

para o julgamento de matérias determinadas.

2. Os tribunais da Relação e o Supremo Tribunal de Justiça podem funcionar em secções especializadas.

3. É proibida a existência de tribunais com competência exclusiva para o julgamento de certas categorias de crimes.

## ARTIGO 214.º

(Instâncias)

1. Os tribunais de primeira instância são, em regra, os tribunais de comarca, aos quais se equiparam no n.º 1 do artigo anterior.

2. Os tribunais de segunda instância são, em regra, os tribunais da Relação.

3. O Supremo Tribunal de Justiça funcionará como tribunal de instância nos casos que a lei determina.

## ARTIGO 215.º

(Supremo Tribunal de Justiça)

O Supremo Tribunal de Justiça é o órgão superior da hierarquia dos tribunais judiciais.

## ARTIGO 216.º

(Júri)

1. O júri é composto pelos juizes do tribunal colectivo e por jurados.

2. O júri intervém no julgamento dos crimes graves e funciona quando a acusação ou a defesa o requeiram.

## ARTIGO 217.º

(Participação popular e assessoria técnica)

1. A lei poderá criar juizes populares e estabelecer outras formas de participação popular na administração da justiça.

2. A lei poderá estabelecer a participação de assessores tecnicamente qualificados para o julgamento de determinadas matérias.

## ARTIGO 218.º

(Competência dos tribunais militares)

1. Os tribunais militares têm competência para o julgamento, em matéria criminal, dos crimes essencialmente militares.

2. A lei, por motivo relevante, poderá incluir na jurisdição dos tribunais militares crimes dolosos equiparáveis aos previstos no n.º 1.

## ARTIGO 219.º

(Competência do Tribunal de Contas)

Compete ao Tribunal de Contas dar parecer sobre a Conta Geral do Estado, fiscalizar a legalidade das despesas públicas e julgar as contas que a lei mandar submeter-lhe.

## CAPÍTULO III

## Magistratura dos tribunais judiciais

## ARTIGO 220.º

(Unidade da magistratura)

Os juizes dos tribunais judiciais formam um corpo único e regem-se por um só estatuto.

## ARTIGO 221.º

(Garantias)

1. Os juizes são inamovíveis, não podendo ser transferidos, suspensos, aposentados ou demitidos senão nos casos previstos na lei.

2. Os juizes não podem ser responsabilizados pelas suas decisões, salvo as excepções consignadas na lei.

## ARTIGO 222.º

(Incompatibilidades)

1. Os juizes em exercício não podem desempenhar qualquer outra função pública ou privada remunerada.

2. Os juizes em exercício não podem ser nomeados para comissões de serviço estranhas à actividade judicial sem autorização do Conselho Superior da Magistratura.

## ARTIGO 223.º

(Conselho Superior da Magistratura)

1. A lei determina as regras de composição do Conselho Superior da Magistratura, o qual deverá incluir membros de entre si eleitos pelos juizes.

2. A nomeação, colocação, transferência e promoção dos juizes e o exercício da acção disciplinar competem ao Conselho Superior da Magistratura.

## CAPÍTULO IV

## Ministério Público

## ARTIGO 224.º

(Funções e estatuto)

1. Ao Ministério Público compete representar o Estado, exercer a acção penal, defender a legalidade democrática e os interesses que a lei determinar.

2. O Ministério Público goza de estatuto próprio.

(Continua)

## PRECISA-SE

Casal novo com duas crianças precisa casa para alugar em Espinho ou junto à linha até ao Porto. Dão-se referências.

Resposta ao n.º 3011.

## OFERECE-SE

MULHER A DIAS. HORÁRIO A COMBINAR.

FALAR NA RUA 7 N.º 300

ESPINHO

## EXECUTAM-SE

TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

FALAR RUA 66 N.º 28

ESPINHO

## TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I., aceita escritas em regime livre.

Contactar rua 23, n.º 444-r/c

Espinho.

Obrigadinho. Este obrigadinho, since-o, vai para aquele senhor que me escreveu. Escreveu a felicitar-me e a confessar-se meu admirador. Já desesperava de ter um «fan» dos meus escritos. Já não digo uma «fan», pois cá para nós a minha cara-metade é ciumentona.

Palavra, depois de andarem p'raí a engraxar com o rapaz,

## TEMA LIVRE

Por  
CARLOS  
SÁRIA



(talvez pela fotografia!) prova provada de que as coisas vão acertando no alvo, e ainda aí tanta «miséria» escondida, foi bom este n.º regno, com alguém a incentivar, em vez de me «pegar».

Não há dúvida que «chato» um sujeito, com a mesma coerência de sempre, andar para aqui, nas colunas de um jornal, a apontar verdades. As pessoas, a maioria delas, só aceita as verdades, a crítica, quando a coisa não lhe toca pela proa ou se lhe dá jeito.

Oh, quantos exemplos, meu caro senhor, eu pod'a aqui dar!

Antes, eram pancadinhas nas costas, (amigos da onça!), e «está bem, ó pá!», porém no dia que a coisa lhes desagradou, o fabiano escrevinhador passa logo a ser, pelo menos, um «filho da mãe».

E, depois, sabe, agora por causa da política, quem escreve só agrada desde que seja da mesma coloração, o faça pelo catecismo do partido e não diga nada a criticar os da respectiva cor.

Ser independente de ideias, embora sem deixar de as suas próprias convicções, sem se enfeudar, mas procurando apontar quanto estiver mal, venha de que quadrante vier, não é bem compreendido. É assim a modos daqueles que vão ao futebol e entendem que um sujeito, por ser da terra, sócio e adepto do clube da casa, ao fazer a sua crítica só tem que dizer sempre bem da equipa e escometer o mal e a verdade.

Forma que muitos escolhem para serem democratas!

Quanto às «férias» que tenho feito, não há nada de especial a forçá-las, apenas, digamos, um acerto de ideias. E, depois, como há quem me goste de ler — pelo menos, caramba o senhor que me escreve — também existe quem não me «chupe» de qualquer forma. Ora, o Jornal tem de servir todos os gostos e já houve quem me chamasse monopolizador das colunas de «DE». E eu monopolizador só da praia!

De resto, outras solicitações me têm tomado o tempo, e o tempo torna-se escasso para cumprir um programa diário equilibrado, tomado por 7.5 horas diárias de labor profissional fora desta cidade.

Sobre o seu desejo de identificar certos sujeitos que, nas minhas costas, se dão ao cuidado de me serem acintosos, dando margem a escritos como o último, não vale a pena. Eles hoje enxergam-se à distância. Não enganam ninguém. E de resto, creia, como têm a coragem inaudita de afirmarem aquilo que não são capazes de fazer de caças, como possuem a desfaçatez de armarem naquilo que nunca foram, nem, na verdade, são capazes de ser na prática, eu até tenho mais vergonha do que eles.

Quando assim se justificar, não deixarei de identificar esses «amigos», pode crer, mas, sinceramente, não se preocupe (como diz) em armar em detective à procura dos personagens, pois, se tiver um bocadinho de sorte, em qualquer sítio esbarra com «fauna» dessa espécie.

Por fim — e estar aqui toda a carta tem resposta — só lhe tenho de devolver as felicitações pelas minhas doses de mau humor que, segundo julga, tenho de suportar, após a saída de qualquer escrito.

Sabe, eu sou um indivíduo que, normalmente, anda bem disposto e como tenho cuidado com o cadáver só me ralo com coisas ou com gente que vale a pena. Quando ao resto, deito p'ro tecto! Nunca ouviu dizer que a «caravana passa»? Então porque lhes dedico uns artogozinhos? Ora, é que, como sou humano, e aplaudo a caridade cristã, assiste-me a obrigação de tentar recuperar os meus semelhantes, transviados por isto ou por aquilo, ou chamá-los à razão.

E, com mais ou menos regularidade, eu vou aqui aparecendo. E pode crer, até tenho duas histórias de estalo para contar. Olaré! Mas, calma!

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FÚNEBRE FAMILIAR DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 28 do mês corrente, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

## ORDEM DO DIA:

- 1.º — Votação do orçamento das receitas e despesas para o ano de 1977;
- 2.º — Eleição dos corpos gerentes;
- 3.º — Deliberar sobre a duração dos mandatos dos corpos gerentes, de harmonia com o número um do Artigo 21 do Decreto-Lei número 636/76, de 28 de Julho de 1976.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia, por falta de comparência de metade dos sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 5 de Dezembro, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada. Anta e secretaria, 16 de Novembro de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Manuel Couto Rodrigues da Silva

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção,  
Germano Ferreira da Silva Júnior



**diversos****Confeitaria Central**

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS

**JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO**Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605  
ESPINHO**Electrogás Estrela de Espinho, Lda.**

GAZCIDLA

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Mobílias

Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM

10 segundos

**CENTRO FOTOGRÁFICO**

de Álvaro Nunes de Pinho

— Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos e Relojoaria —

RUA 8, N.º 645

ESPINHO

**CASA LUCIANA — Boutique**

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA»  
e dos artigos de viagem «TAURO»Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,  
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!**SUPERMERCADO DO LAR**

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

MAPLES A PREÇOS INACREDITÁVEIS ★ SÓ ESTE MÊS

Grande Campanha de Baixa de Preços

Mobílias de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m<sup>2</sup>Pessoal especializado em decorações e colocações de:  
Papéis — Alcatifas — PavimentosENTREGAS  
AO DOMICÍLIO**drogarias**

DROGARIA

**BAPTISTA**

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot

Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240

ESPINHO

Telefone, 920467

**DROFER**DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS  
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

**CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.**

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

**fabricantes****MANUEL PEREIRA FONTES**

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —

Importação

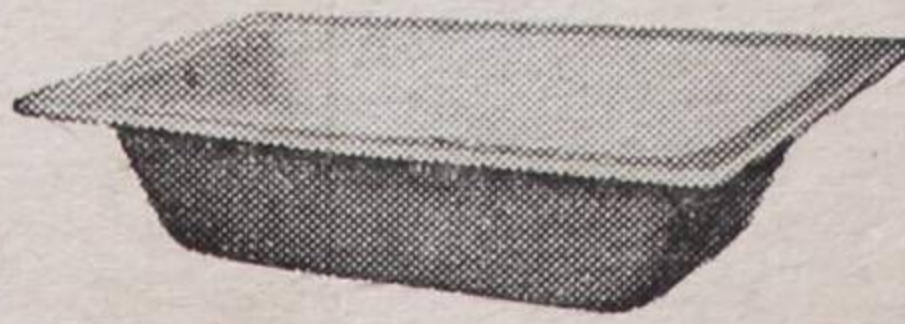
Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telef.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

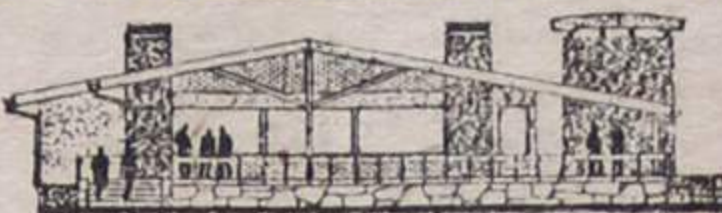
**METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.**

TELEF.: 23155/6

Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado.

Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

ARRIFANA — FEIRA

**hotelaria****Restaurante  
Snack — Discoteca****CABANA**

TELEFS. 921322-921966

GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU A CABANA  
COSTELETAS A ALENTEJANA  
TORNEDÓ A AMERICANA  
ARROZ DE MARISCO

A nova Gerência agradece a sua visita

Aos domingos e feriados,  
matinés dançantes

SNACK

BAR

**S. PEDRO**RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

**modas****FONSECA**

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

**móveis**

Móveis

Decorações

**BAPTISTA**

RUA 20, N.º 528 — TELEFONE, 921534 — ESPINHO

**MÓVEIS COSTA VERDE**ESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS  
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)  
ESPINHO**advogados****FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
ESPINHO**médicos****DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO****Doenças de Senhoras**Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891 ESPINHOConsultas — Dias úteis das 16  
às 19 horas**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO

Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183

MÉDICO

**AGOSTINHO DA SILVA PEDROSA**MÉDICO ESPECIALISTA  
EM DOENÇAS DA CRIANÇAConsultório: Rua 19, n.º 343-1.º  
Sala B - Espinho — Telef. 920634

Consultas diárias, excepto aos sábados; marcações a partir das 15 horas.

**DR. CARLOS PEREIRA**

DOENÇAS DOS OLHOS

Médico especialista do Serviço de Oftalmologia

Consultas:

Rua Gonçalves Cristóvão, 128-1.º-D.  
Telef. 380458 PORTO  
às 3.ª, 4.ª e 5.ª feirasRua 19 n.º 364-1.º-E.  
Telef. 921218 ESPINHO  
às 2.ª e 6.ª feiras**tratamentos****CENTRO DE ENFERMAGEM  
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:  
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392  
NoiteRua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas  
Sábados — 9,30 às 12,30 horas





# DESPORTO



## É SÓ FUMAÇA!

Um infelicíssimo comunicado da Direcção do Sp. de Espinho

1. Publicamos, no penúltimo número um (infelicíssimo) comentário da Direcção do Sp. de Espinho que, no fim de contas, ao pretender atingir um articulista de «DE», por veicular verdades, é só fumaça!

2. Fumaça, para, através de considerações gratuitas, acintosas e grosseiras, a ponto de chamar irresponsável a quem com inteira responsabilidade e com informes colhidos na melhor fonte, criticou, construtivamente, erros cometidos, se defenderem perante a massa associativa ou a opinião pública.

3. Fumaça, ainda, pela choraminguice de que são amadores, carolas, dedicados e que foram para lá no intuito de servirem — tal qual outros, em idênticas circunstâncias, servem noutras posições —, como se isso os pudesse inibir de cometerem erros e serem passíveis de críticas.

4. Dão-se de dores quando a crítica lhes assenta que nem uma luva e logo vem um comunicado; todavia, quando se aplaude, ou veicula tudo quanto pretendem, já a mesma Imprensa e os seus servidores não são irresponsáveis, embora então não sejam tão prontos a enviarem um comunicado de agradecimento (que dispensamos, aliás, na nossa independência.)

5. A crítica tecida pelo articulista era VERDADEIRA! Os jovens do futebol dos «tigres» — viveiro do Clube, que devia merecer particular cuidado! —, foram desde o início da época, e até muito recentemente, olvidados, pura e simplesmente, pela Direcção!

6. Isto não admira ninguém que anda a par do desporto nesta terra, porquanto todos sabem que a Direcção do Sp. de Espinho só lá está para o futebol profissional, embora o Clube, felizmente, seja bastante mais do que isso.

7. A crítica tecida foi feita através dos elementos colhidos na devida fonte e, portanto, por que estamos certos da idoneidade, verticalidade e carácter, de João Félix, Luciano Marques e Fernando Capela —, os responsáveis pelas categorias jovens —, pessoas incapazes de se demitirem das suas responsabilidades ou afirmativas, ficará ao critério deles explicarem, publicamente, as condições de trabalho com que têm deparado desde o início da época.

8. Não deixaremos, porém, passar em claro a afirmação de que «não há quaisquer problemas que empanem a condução dessas camadas que, por serem amadores puros, esta Direcção acarinha e nos merecem a nossa maior consideração», pois faz-nos sorrir pela incoerência que abriga.

9. Quando apareceram todos os equipamentos indispensáveis para os jovens? Mesmo, nesta altura da época, já haverá tudo quanto é preciso para o devido trabalho dessas camadas? Porque é que os homens da «tombola» consignaram, bem recentemente, uma verba para equipamentos dessas camadas? Porque é que, ainda, se estão a fazer fatos de treino, para esses jovens, pagos com os dinheiros consignados pela «Tombola»? É verdade, ou mentira, que para os jovens terem leite, foi preciso os responsáveis prescindirem duma pequena subvenção mensal que, justamente, tinham pelo seu labor? Quem paga o leite aos profissionais?

10. Se os amadores puros merecem tanta consideração à Direcção, porque não foi concedido o subsídio de 100 contos (da bellissima receita) proposto pelos homens da «tombola», às Actividades Amadoras — onde todos são amadores puros! —, sabendo-se da necessidade destas para o seu profícuo labor, para a aquisição duma carinha, para obras que se fazem no pavilhão, para a ampliação deste? No entanto, dias após, contratou-se mais um profissional para o plantel, que, positivamente, não terá custado 100 contos!

11. Ninguém teve a intenção de criar mau ambiente como se insinua (É só fumaça!) só que, e isso parece não ser do conhecimento ou da vontade dos dirigentes sportinguistas, a crítica é livre, agrada ou não e, obviamente, não funciona só quando lhes possa servir os interesses.

12. Por fim, quanto à insinuação do chorrilho de asneiras do articulista, devemos dizer que, até pelo facto do «Repudiamos» se cingir a meia dúzia de linhas, é uma mínima amostra em relação ao estendal asneiroso do longo, infelicíssimo e verinoso, comunicado, cujo conteúdo, aliás, não nos surpreendeu. Fim, É SÓ FUMAÇA!

Redacção de «DE» — Desporto



## FUTEBOL

SP. DE ESPINHO, 1 - LAMAS, 2

Surpreende quem não viu!

### FICHA TÉCNICA

TEMPO: Bom, sem sol  
ASSISTENCIA: em bom número  
CAMPO: Avenida  
ÁRBITRO: Porém Luís (Leiria), coadjuvado por Domingos Galaio e Azóia Monteiro

SP. ESPINHO: Quim; Gomes (Cila, 63 m.), Pererinha, Gonçalves e Castanheira; Meireles, João Carlos (Canelas, 75 m) e Vaqueiro; Serrão II Reis e Alemão.

LAMAS: Cardoso; Tavares (Toni, 21 m.), Xico, João Belo e Gatti; Pinto da Rocha (Carlos Silva, 73 m.), Romão e Rui Manuel; Ferreira, Cipó e Sampaio.

INTERVALO: 1-1

GOLOS: Alemão (7 m.), Sampaio (11 m.) e Ferreira (54 m.)

C. S.

## TOTOBOLA

CONCURSO «ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»  
Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto  
N.º 13-23 NOVEMBRO-76

Luxemburgo - Portugal	2
Chaves - Estoril	2
Farense - Torriense	x
Marinhense - Alcochetense	1
Odivelas - Penafiel	x
Régua - Paredes	x
Peniche - Lourosa	1
Alcobaça - Caldas	1
Nacional - U. Coimbra	1
Infesta - Lusitano Évora	2
Limianos - U. Leiria	x
Silves - U. Lamas	2
Marialvas - Loures	x

### TOTOTIGRE

No 11.º Concurso, com prémio total de Esc. 6 800\$00, venceram Carlos P. Ferreira — S. João da Madeira e Francisco Pereira — Oleiros, com 12 pontos.

## — Placard de Resultados —

### HÓQUEI EM CAMPO

Seniores  
AAE (B), 1 — CARVALHOS (B), 3  
(intervalo: 0-1)  
AAE — Fidalgo, Jorge, Cruz, Araújo, Fonseca, Oscar e Magalhães.

Venceu a equipa mais rodada, e com elementos mais experientes. Boas indicações do guarda-redes, espinhense, Fidalgo.

AAE (A), 1 — CARVALHOS (A), 1  
(intervalo: 0-1)  
AAE — Victor, Amadeu, M. José, Rui, Alfredo, Artur, Carlos e Jorge.

Os locais não defenderam bem. Defenderam muito bem! Os locais não atacaram mal. Atacaram muito mal! A arbitragem não foi má. Foi ridícula! Trio de Aveiro...

### BASQUETEBOL

Juvenis  
AAE, 46 — Fluvial, 69

### FUTEBOL

Juvenis  
Agueda, 0 — SCE, 0

Iniciados (62.º Aniversário)  
SCE, 1 — F. C. do PORTO, 2  
SCE — Teixeira; Correia, Víctor Manuel, Maia e Brito; Teixeira, Gaspar e Castro; Sarabanda, Ramos e Lopes.

Suplentes: Oliveira, C. Manuel, Beito, Avelino e Fonseca.  
Intervalo: 1-1

Resultado injusto; os «tigres», em nada são inferiores aos portistas. A arbitragem esteve má, no julgamento dos foras de jogo. Salienta-se que foi assim, que o Porto, marcou o tento da vitória.

### VOLEIBOL

Iniciados  
SCE(B) — AAE(B), 3-0  
AAE(A) — ESMORIZ(B), 0-3  
SCE(A) — ESMORIZ(A), 3-0

Juvenis  
SCE — ESMORIZ, 3-1  
FIÀES — AAE, 0-3

Juniors  
Carvalhos — SCE (adiado)  
Feminino

SCE — CDUP, 1-3  
AAE — Liceu Carolina, 3-2

Seniores  
C. MAIA — SCE (adiado)  
AAE — V. Andorinha (adiado)  
Juvenis — Femininos

N. Álvares — SCE, 3-1

### ANDEBOL DE SETE

F. C. do Porto — SCE (adiado)  
Juniors  
SCE(B) — Desp. Portugal (adiado)  
Canidelo — SCE(A) (Canidelo desistiu)

Seniores  
Vitória (Porto), 11 — SCE, 10

### PRÓXIMOS JOGOS

Hoje (19-11-76)

### HÓQUEI EM PATINS

Reservas  
21,00 horas Sanjoanense — AAE — em S. João da Madeira  
Seniores  
22,00 horas Sanjoanense — AAE — em S. João da Madeira

### VOLEIBOL

Seniores  
22,00 horas SCE — Carvalhos — No Pavilhão dos espinhenses

Amanhã (20-11-76)

### VOLEIBOL

Iniciados  
15,00 horas Esmoriz(A) — SCE(B) — Na Barrinha  
21,00 horas SCE(A) — AAE(A) — Pavilhão dos espinhenses  
Juvenis — Femininos  
17,00 horas C. Maia — SCE — Na Maia  
Juvenis — Masculinos  
17,00 horas Fiães — SCE — Em Fiães

Juniors  
22,00 horas SCE — Sanjoanense — No Pavilhão dos espinhenses

Seniores  
21,30 horas Sanjoanense — AAE — Em S. João da Madeira

Domingo (21-11-76)

### FUTEBOL

Juvenis  
10,30 horas SCE — Feirense — No Avenida

### VOLEIBOL

Iniciados  
10,30 horas AAE(B) — Esmoriz(B) — No Pav. da Académica  
Feminino

11,00 horas S. Mamede — SCE — Em S. Mamede de Infesta

2.ª Feira (22-11-76)

### HÓQUEI EM PATINS

20,45 horas Escola Livre — Vilanovense — Pav. da AAE  
21,45 horas AAE(B) — Relógios Invicta — Pav. da AAE  
22,45 horas AAE(A) — Águias do Porto — Pav. da AAE

Tibério Coelho



## BADMINTON

O «INTERNACIONAL» DE «S. MARTINHO» EM BOM PLANO

No ciclo de comemorações aniversariantes do Sp. de Espinho, o Badminton foi a única modalidade que teve uma competição de nível internacional. Assim, durante o último fim de semana (sábado e domingo), 12 equipas, entre elas uma espanhola, e quase 90 praticantes, disputaram um certame internacional, duma modalidade que se, ainda, não conquistou o grande público, fez, pelo menos, aderir, grande número de praticantes, começando a ver-se os reflexos disso mesmo, através do regresso evidenciado.

Assim, o certame espinhense, foi, sem dúvida, uma bela jornada de promoção de badminton, à qual a presença dos espanhóis emprestou

um interesse especial e deu a ideia dos progressos crescentes que os portugueses têm feito, numa modalidade de que vai de vento em pópa.

Os resultados finais foram:

SINGULARES-SENHORAS  
Manuela Pereira (LAH) — Luísa Neves (LAH), 2-0 (11/6; 11/2).

SINGULARES-HOMENS  
Henrique Ruiz (CAV) — Henrique Neto (LAH), 2-0 (15/10; 15/4).

PARES-HOMENS  
Henrique Ruiz/José Bastos (CAV) — Delfim Guedes/José Tanqueiro (CDUP), 2-1 (15/8; 12/15; 15/7).

PARES-MISTOS  
Amélia Guedes/Delfim Guedes (CDUP) — Manuel Pereira/Mário Pereira (LAH), 2-0 (15/8; 15/8).

SINGULARES-SENHORAS (juniores)  
Suzana Maria (CGA) — Herminia Lemos (CAV), 2-0 (11-0; 11-1).

SINGULARES-HOMENS (juniores)  
Jorge Evangelista (CA) — Vítor Leite (SCE), 2-0 (15-1; 15-4).

LAH — Liceu Alexandre Herculano  
CAV — Club Alerta de Vigo  
CDUP — Clube Desportivo Universitário Porto  
CGA — Clube Galitos Aveiro  
CA — Clube Albergaria  
SCE — Sporting Clube Espinho

### EQUIPAS (12)

1.ª LAH, Taça «Marçal Duarte»  
2.ª CDUP, Taça «Amadeu Andrade»  
3.ª CAV, Taça «Casa Requinte»  
5.ª SCE

No final foram distribuídos os prémios, tendo representado a Imprensa na cerimónia, o nosso estimado colaborador Tibério Coelho.

### «O ATLETA»

Com o nome acima, acaba de aparecer um mensário (policopiado) da Secção de Atletismo, do qual são responsáveis Paulo Malheiro (nosso estimado colaborador) e Manuel Crista.

Saudamos o aparecimento da publicação, desejando-lhe longa vida.



# PRAIA DE PARAMOS

## A chuva inunda e o mar ajuda...

Choveu mais neste Outono que nos dois últimos anos, segundo os meteorologistas, o que, felizmente reduz o tétrico espectro da falta de água que se anunciava e suas consequências.

Esta fatura causa também inconvenientes. É a praia de Paramos, local que durante muitas dezenas de anos foi aglomerado de palheiros de pescadores, e hoje é aldeamento de mais uns tantos de vivações, encontrase em situação aflitiva. Cerca de 150 habitações, das más humildes às de veraneio, têm estado rodeadas de água das chuvas contínuas que têm caído e dos lançamentos do mar que ultrapassam a linha de dunas praticamente inexistente. Os habitantes têm que se meterem à água para saírem e entrarem em casa e, as eventuais visitas de médicos, só de barco.

Todavia esta situação não é novidade. Sempre aconteceu nas inver-

nias prolongadas. Mas nessa altura os pobres que lá habitavam aguentavam. Agora não. Os espertalhões que aproveitaram a confusão pós-revolução para edificar as suas vivendas de verão sentem-se com direito ao arranjo do terreno para não andarem com os pés metidos nas poças.

E apesar das leis que têm saído sobre edificações clandestinas, e que não se cumprem, estão presentemente em construção, na Praia de Paramos, mais 12 casas e existem mais 15 terrenos marcados para iniciar outras construções. Tudo clandestino como as que já lá estão. E depois há que bradar pelas autarquias para que dispendam o dinheiro do contribuinte nas infraestruturas indispensáveis às urbanizações: estradas, água, saneamento, esgotos pluviais e electrificação!

É faltar vilanagem...

J. J.

### AOS NOSSOS ASSINANTES

Continuamos a enviar à cobrança pelos CTT os recibos das assinaturas do «DE».

Avisamos os nossos estimados assinantes, que porventura não tenham tido possibilidade de satisfazer o pagamento, no primeiro envio, que os vamos remeter novamente, para o que agradecemos a melhor atenção.

## «Do Tempo» e «Do Mar»

Espinho, devido à sua elevada promoção, tem de abandonar o sistema costumado das providências a tomar, quanto à chegada de banhistas — como então se fazia, pelo arrumo da casa como em dia de festa — para evitar possíveis deficiências de asseio e enfeite. Devido à sua maior responsabilidade tem de estar permanentemente atento, porque usufrui hoje um movimento de cidade, por vezes até, difícil de conter, que se verifica regularmente durante todo o ano, com origem numa preferência que nos desvanece! Acima dissemos, e repetimos, que precisamos estar atentos, para que não seja possível as nossas faltas ofuscarem aquilo que de melhor temos.

Em paralelo com a Natureza, a mão do homem com o seu engenho, enquadra nela arranjos primorosos que regalam os olhos e criam ambientes desejados! Foi pois, com esta intenção que há anos, se executou um arranjo urbanístico no espaço então vazio entre as ruas 15-19, junto ao mar, conjunto de pequenas e várias obras de feição artística, quebrando deste modo a monotonia do local, inegavelmente melhor, se continuasse apenas empedrado! Arredamos de nós a intenção de fazer qualquer crítica destrutiva, fique já esclarecido. Desejamos, sim, chamar a atenção dos responsáveis pelo que se passa, pois sabemos quanto custa ao município o arranjo de locais e sua conservação, para mais nos tempos que correm!

Contudo, certa qualidade de gente, parece de todo alheia quanto às coisas que a rodeia e que se fizeram para uso de todos, já por ausência elementar de raciocínio, já pelo desprezo que sentem pelas outras pessoas, a que anda arredada qualquer parcela de civismo!!!

O recinto em referência, tal como se encontra justifica, custa dizê-lo, a nossa vergonha e, senão vejamos: No relvado do pequeno parque consentiu-se que as crianças jogassem a bola, compreendendo-se de antemão que não era este o seu destino servir de campo de jogos! Não se poderá ignorar que a relva constantemente pisada não pode resistir! Também mercê das correrias em fú-

## REPAROS COM TODO O TEMPO

ria, os canteiros que debruam o local, onde as plantas, já de si raquiticas devido à aragem marítima, pouco se desenvolvem, não escaparam à destruição. E igual sorte teve o canteiro encostado ao Hotel, pois não ficou incólume!

Assiste-se agora à replantação da parte do relvado destruído e como as pégadas das correrias nele se notassem, foi protegido com arame em estacas, porém esta precisa preservação tornou-se inútil!!! Os arames começaram a aparecer bambos e o terreno calcado, maldade consentida em parte pelos pais que perto estão sentados, numa indiferença censurável! Pergunta-se: A Câmara está a reconstruir o relvado para que fim?... Por seu lado, os bancos de descanso que rodeiam o parque, aos quais a Câmara e muito bem, manda dar de quando em vez uma mão de verniz para conservação, parece terem sido postos ali para servir de pistas de correrias para miúdos, com o calçado sujo de toda a espécie de porcaria, que as pessoas condenam, é certo, mas vão limpando para se poderem sentar. Muitas vezes temos notado que alguns pais conduzem os filhos pela mão através dos assentos, numa indiferença chocante! Aqui há tempos, um número elevado de crianças da «Escola Feminina» desdobrava-se em correrias sobre os assentos, sem que as professoras que estavam presentes, tivessem intervido, como educadoras que eram. Perguntámos o nome duma professora, que temos presente, no caso de ser preciso testemunhar.

Outra anomalia se dá com os tanques, especialmente no que possui os repuxos, dentro dos quais a garotada, põe toda a casta de lixo, pelo que têm de ser lavados invariavelmente duas vezes por semana, o que não fica barato ao Município! Nem os chorões resistem a tal insânia de destruir, porque fazem deles tapetes, num procedimento de selvagens, que se torna difícil de reprimir a indignação!!! Uma certa qualidade de

## O EXTREMO SUL DA RUA 20 APRESENTA AUTÊNTICAS SEPULTURAS

A conservação das estradas constitui tarefa fundamental para o desenvolvimento de qualquer terra.

Os meios de comunicação são hoje, mais do que ontem e menos que amanhã, a peça fundamental do xadrez económico a fim de garantirem um certo equilíbrio e harmonia entre regiões mais desenvolvidas e menos desenvolvidas, entre zonas onde abunda determinada matéria-prima e outras que dela carecem, entre localidades onde o produto acabado vai encher os armazéns e as casas comerciais de localidades votadas para a venda desses produtos.

As estradas do nosso país têm de ser, quer queiram quer não, transformadas em pistas onde a circulação seja viável e não locais onde cada quilómetro percorrido é uma autêntica aventura a fugir dum acidante e até da morte.

Exemplos de acidentes por causa dos buracos nas ruas e estradas têm-los às quantidades. Na passada segunda-feira, por exemplo, os buracos na autoestrada que antecede a ponte da Arrábida contribuíram para um acidente cujas consequências foram na ocasião dois mortos e três feridos, dois deles em estado grave: dois camiões totalmente destruídos que terão de ser substituídos

## NÃO OBSTANTE OS ESFORÇOS DE DIVERSOS QUADRANTES JUNTO DA CÂMARA MUNICIPAL

pois os seus donos carecem de outros, o que origina a saída de mais um monte de divisas, pois no nosso país — mesmo após o 25 de Abril — infelizmente ainda não temos capa-

Por ALBERTO ABREU

cidade de resposta à produção de camiões e automóveis.

Mas deixando as auto-estradas centrando a nossa atenção para Espinho e para as ruas da cidade deparamos com ruas eburacadas e com o piso muito irregular. A circulação de viaturas nessas artérias processa-se sempre penosamente e o material é quem paga as «favas».

Se nos propusermos circular pela Rua 20 no sentido norte-sul chegamos à Rua 43 e ficamos na dúvida se continuamos na Rua 20 ou, se ao contrário, estamos aproximarmo-nos de alguma pedreira ou mina, pois o piso da citada artéria deixa de ser em paralelepípedo para se apresentar em saibro e com alguma terra a cobri-lo.

A chuva e as intempéries do Inverno foram esburacando o chão até cavar autênticas sepulturas que constituem rateiras ao condutor pouco prevenido, e não só pois o estado péssimo em que se encontra o piso tanto é mau para quem conduz de força ou devagar distraidamente ou com toda a atenção.

É espantoso como a Câmara Municipal ainda não lançou para a referida rua o seu olhar e não tenha tomado medidas, tão rápidas quanto as necessidades o exigem, tendentes a repararem o piso, bastando para tal encher as covas com areia ou saibro. A areia está ao alcance rápido e o seu preço não deverá ser tão elevado que impeça a Câmara Municipal de o adquirir. Mesmo que as exigências sejam de saibro também o seu preço não será assim tão exorbitante que não se possa suportar.

Enquanto a Câmara Municipal se

vai esquecendo dos seus deveres municipais há que têm insistido junto dos serviços respectivos alertando-os para o estado da referida rua. Também algumas empresas que ali se situam têm feito chegar junto das autoridades o alerta para o caótico figurino que a Rua 20 apresenta. Porém, tudo tem sido infrutífero.

Aquela ponta final da Rua 20 fica já localizada no lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, cuja Comissão Administrativa também já oficiou à Câmara Municipal dando conhecimento do estado da rua e da urgente necessidade em a mandar reparar.

Se pensarmos que aquela artéria serve um bairro populacional e ainda cinco firmas que ali têm as suas instalações que diariamente recebem dezenas de carros pesados e leves que ali param para carregarem ou descarregarem, firmas essas que pagam à Câmara Municipal o designado Imposto de Comércio e Indústria, que n'alguns casos vai a mais de meia centena de contos ficamos perplexos e confundidos por desconhecermos as razões que a Câmara Municipal apresenta para não dar satisfação às reais necessidades dum bairro e de cinco firmas, além de um público que usa aquela artéria como local de passagem diária.

Pena é que seja necessário as colunas da «DE» para lançar o grito de alerta sobre uma rua com tanto movimento quando compete aos respectivos serviços da Câmara Municipal reparar nestas deficiências.

Convém lembrar que a campanha de poupança não é unicamente de energia mas sim de tudo que, no mínimo, é importado e no caso da Rua 20 as viaturas que têm de circular pelo extremo sul sofrem autênticos golpes de morte no seu sistema de suspensão e transmissão de tal força que a sua duração e resistência ficam potencialmente diminuídas.

Cremos, porém, que já na próxima semana temos o extremo sul da Rua 20 devidamente reparado.

## REMAR CONTRA A MARÉ • Por ARRAIS

Há locais nesta cidade que, talvez por afastados do centro, não merecem os cuidados devidos quanto a limpeza e arranjos mas, é um facto, que são locais muito frequentados.

Estou a escrever sobre os terrenos que circundam o Pavilhão da A. A. de Espinho, ali para os lados do cemitério.

Que me lembre, nunca ali vi alguém a tratar daqueles terrenos, tirar as pedras que por ali estão espalhadas, retirar a erva que nasce a esmo, enfim, embelezar o local.

Na parte virada para a Rua 20, em frente ao cemitério, há uma grande diferença de nível entre a referida rua e o terreno onde está instalado o Pavilhão e torna-se perigoso passat por esse lado.

Quando à noite e dias de chuva, para quem tenha de se dirigir ao Pavilhão para assistir a jogos ou outros espectáculos, tem que andar às apalpadelas para não cair em buracos, já que a iluminação é deficiente.

Não seria possível mandar dar um arranjo de modo a tornar menos perigoso aquele «planalto»?



PORTE  
PAGO

Comissão do Turismo

ESPINHO

SEMÁRIO